Numero 564 DOMINGO, 8 de Julho de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O manifesto

Não correspondeu á espectativa do partido progressista da provincia, o manifesto publicado pela opposição colligada.

Não era bem isto o que queriam os delegados dos centros do norte, quando se reuniram na assembleia geral do Porto, debaixo da direcção do honrado chefe do partido. Alli todos pediam obras e não palavras, uma resistencia atè ao fim, uma lucta constante contra o governo sem conta aos resultados da campanha.

Era esta uma resposta á guerra, que o partido tem soffrido, guerra sem tregoas.

Afinal veio o manifesto, que póde contentar os pouquissimos moderados, mas deixa indifferente o grosso do partido. E a prova d'isto é que a imprensa progressista do norte ou apenas se limitam a transcrevel-o ou a commental-o d'um modo amargo.

*

Porém d'esde que a assembleia unanimemente votou plena confiança à commissão executiva do partido para o dirigir como melhor entendesse, deixando ao illustrado e nobre chefe livre a sua acção, não se explica a contrariedade de que se dá mostras.

Se a commissão executiva e o ex.mo conselheiro José Luciano de Castro entenderam, que deviam, com o accordo, da opposição colligada, rematar o combate com o manifesto publicado è porque tiveram em mira fins que nos são desconhecidos, quer elles visem ao interesse da nação, quer ao interesse do partido.

Ninguem foi mais activo, ninguem foi mais energico de que o nosso honrado chefe na campanha contra a dissolução das camaras, na eleição de Lisboa. Não cedeu nem ás sollicitações do governo, nem às sollicitações do rei.

Porque se quedou agora? Porque em vez de nos ordenar uma resistencia atè ao fim, nos impoz serenidade?

Não o sabemos, nem o desejamos saber.

Somos consequentes como o voto, que exprimimos na assembleia do Porto: somos partidarios e a disciplina impõe-nos o dever de acceitar as deliberações do centro.

E' esta tambem a opinião do centro progressista d'Ovar. E ninguem dirá que nós não tenhamos luctado quando o nosso chefe nos manda.

*

Um partido não dá sómente prova de vitalidade quando se arremessa para a lucta prompto a gastar o ultimo cartucho—dá-a tambem, quando nas occasiões mais criticas, se une em volta do chefe, disciplinado e forte, soffrendo os revezes sem trepidar, sem offerecer em espectaculo aos seus adversarios, signal de desanimo.

Por trez vezes o partido progressista foi para luctas eleitoraes sanguinolentas e luctou bem, com verdadeiro enthusiasmo. Agora passou essa epocha e chegou o momento de soffrer em paz.

Unido então, deve e estarà unido hoje. A sua disciplina não affrouxarà, porque o mesmo chefe, que soube dirigil-o em occasiões mais criticas, é o mesmo que agora o dirige.

Não se lucta porque o chefe assim o entende. E porque? não nos compete a nós perguntar. Obedeçamos como soldados leaes e dedicados: obedeçamos como correligionarios.

No concelho

Não queremos, não pedimos vinganças, embora fossemos victimas durante mais de um mez de selvagerias inauditas, de attentados inqualificaveis.

Queremos apenas justiça. E se a não encontrassemos, ninguem poderia no futuro pôr cobro aos arruaceiros, aos criminosos que, se agora espancavam cidadãos inermes, que no gozo dos seus direitos se aproximavam das assembleias eleitoraes, amanhã se converteriam em assassinos.

E, se tantos arruaceiros appareceram, foi isso apenas devido ás promessas de impunidade, que os chefes faziam publicamente, de dia, em reuniões. Tivessem elles receio de que os seus crimes fossem castigados, e não fariam ao menos alarde dos seus feitos, nem nos veriamos em constante risco.

O castigo dos crimes impõe se como um dever: o castigo dos crimes é de absoluta necessidade para o concelho voltar á ordem, para que os direitos de cada cidadão sejam respeitados e a sua liberdade assegurada.

*

Não são sómente os attaques pessoaes que merecem ser devidamente julgados.

Esses mesmos homens que ordenaram os crimes e os perpetraram, insurgiram-se ao mesmo tempo em baixos algozes de innocentes.

Tiveram o cynismo bastante para imputar aos seus adversarios e nossos amigos os crimes que elles proprios cometteram. Em virtude d'isto vieram a juizo falsas participações e depoimentos ainda mais falsos.

Toda a gente da comarca sabe que foram os neo-aralistas que appoiados na auctoridade espancaram, feriram e afugentaram da eleição, os nossos eleitores para o fim unico de empalmar todos os votos.

Conseguiram os seus intentos: mas passados dias depois de nós havermos participado em juizo os factos, vieram elles com outra participação imputando aos nossos as desordens e as violencias. E o que é mais arranjaram testemunhas para provar tudo quanto participaram.

Devemos por ventura esquecer isto? Devemos deixar impunes esses falsarios, esses homens sem crenças, sem fé?

Nunca, nunca. Não se limitam a jurar falso para se defender: juram falso para comprometter e condemnar innocentes.

Com taes homens, com tal gente, quem póde considerar segura a sua vida e a sua liberdade? E nós a quem elles votam um desejo de vingança sem nunca os termos affrontado, quando poderemos considerar-nos seguros se elles confiarem na sua impunidade?

Todos veem quanto é necessario o castigo, a applicação estricta da lei. Não nos vinguemos, mas saibamos não nos deixar dobrar por empenhos, nem por choradeiras inopportunas.

*

Repare-se até que ponto procuram perseguir os nossos amigos.

Sem lei, sem razão vem o sr. Aralla ao tribunal accusar de falsa a acta da assembleia de Vallega, cuja eleição foi presidida por um dos membros da commissão recenseadora. E dá para isso um rol de testemunhas para provar que é verdadeira a outra acta arranjada como todos sabem.

Quem são as testemunhas que figuram?

Uma boa parte d'ellas comprehende individuos pronunciados nos crimes eleitoraes de Vallega e que serviram de testemunhas contra os nossos amigos: a outra parte comprehende, mas em pequeno numero alguns cavalheiros a quem procuraram os politicos embrulhar nas suas contendas.

Já não tinham mais processo algum a inventar contra os nossos amigos; se mais tivessem mais apresentavam no tribunal.

E nós a pouparmos dois dos seus escrivães de direito que legalisaram uma certidão do recensamento, que foi declarada não conforme com o livro. E nós a pouparmos abusos de auctoridade commettido por um seu administrador. E nós a pouparmos as suas testemunhas falsas. E nós a pouparmos o amanuense da administração do concelho e as testemunhas que assignaram um auto do livro do recenseamento, quando no tribunal se provou que tal auto não era a expressão da verdade. Pois bem, provocam-nos, havemos de liquidar todos esses casos: havemos de levar ao poder judicial as affirmações d'uma celebre acta de apuramento.

Estamos promptos a fazer plena justiça Não nos perdoam a nós, que não pedimos nem queremos. Mas não contem tambem com os nossos favores.

Justiça e só justiça.

Major Campos

Deixou o ex.mo major Alfredo Campos de exercer o cargo de administrador do concelho, onde, com tão subido criterio, soube fazer-se respeitar por todas as parcialidades politicas do concelho e restabelecer por completo, sem necessidade de repressões, a ordem publica antes alterada.

Poucos administradores do concelho cumpriram os seus deveres como s. ex.a, porque poucos, muito poucos tiveram força para se affastas das tricas politicas e resistir ao effeito do meio em que viveram.

Hoje que nada temos com este distinctissimo e illustrado official do nosso exercito, porque desappareceu a sua acção do nosso meio politico, folgamos em tributar a s. ex.a o nosso preito da mais alta consideração.

Nunca lhe devemos favores politicos e tambem nunca lh'os pedimos. Mas devemos a s. ex.a um beneficio de alto valor e foi a manutenção da ordem na lucta eleitoral: e os bons desejos sempre manifestados de pôr o seu trabalho e a sua intelligencia em favor dos interesses do municipio.

Consinta s. ex.a que hoje lhe prestemos esta insignificantissima homenagem, que não é a de um partido politico mas a de um concelho inteiro.

Pesca

Muito trabalho, muito risco, muitos prejuizos e resultado nenhum.

Ainda na quarta feira se despedaçou um barco da companha de S. Pedro de que é senhorio o nosso importante amigo sr. José Pacheco Polonia. Maguaram-se alguns pescadores.

A costa está má, muito rampeada por fórma que a safra promette agora ser de pouco resultado.

Oxalá nos enganemos n'esta previsão.

Festividade

A festa da Senhora do Parto realisar-se-ha este anno com grande pompa.

Nem outra coisa era de esperar da briosa commissão, que se encarregou dos festejos

Dizem-nos que este anno não será menos interessante o repucho e lago feitos debaixo da alameda. Tomaram a direcção d'elles dois cavalheiros, dois verdadeiros artistas n'este genero de ornamentação.

Veremos e depois fallaremos.

Febres typhoides

Em virtude de requisição do digno delegado do procurador regio d'esta comarca foi recolhido ao hospital d'esta villa um preso das cadeias de Pereira.

A doença foi classificada pelo facultativo de Vallega como typhoide, e feita esta indicação pelo ex.mo sr. dr. delegado á presidencia da camara, o rapaz recolheu-se em um quarto do hospital, o unico disponivel, afim de estar isolado dos outros doentes.

Em todo o caso houve nos doentes algum sobresalto com receio do alastramento da doença.

Afinal verificou-se que a febre de que o rapaz fôra accomettido não passava de sazonatica.

— Agora tem-se manifestado na villa alguns casos de febres typhoides, e por isso a a camara fará executar com rigor o artigo 50 do seu codigo de posturas municipaes.

Desordem e prisão

No comboyo ascendente da noite de sexta feira Antonio Marques Espanha e Manoel Marques Espanha, d'Avanca, avisados pelo revisor do comboyo de que não podiam occupar os logares em que iam e que deviam sahir para outro wagon, responderam pouco convenientemente áquelle empregado: depois intimados pelo chefe da estação d'esta villa que antes lhes pedira que obedecessem, não só lhe desobedeceram, mas tentaram agredil-o.

Por isso foram presos.

Remettidos ao ex.mo administrador do concelho já s. ex.a estava recolhido e por isso os mandou para a administração com recommendação ao secretario que lhes desse o devido destino.

O sr. Isaac deixou-os ir passear na companhia de José Barbosa, ficando os presos não sabemos onde. Ainda pela manhã estavam na taberna de João de Pinho Painço, á procura de quem fosse seu fiador perante o poder judicial.

Ora é de notar que os arguidos, extranhos a esta villa, haviam dado os nomes trocados, quando tinham sido perguntados pelo sr. chefe da estação.

Se elles fugissem quem os havia de conhecer depois?

Fique isto registrado para em melhores tempos nos servir de bases.

Os presos afiançaram-se depois no tribunal judicial, sendo lhe arbitrada a fiança em reis 1:600$000.

Por isto se vê de que os factos, que lhes são imputados não teem pequena gravidade.

Respondendo...

Na execução em que foi parte fulano, diz a «Folha», mandou se fazer a avaliação por um só louvado; na outra, em que foi parte sicrano, mandou-se fazer por trez.

«Pergunta-se: por qual dos despachos se devem regular as partes?...»

Essa é boa! cada uma d'ellas regula-se pelo despacho que lhe diz respeito.

Comprehende?

Duvidamos.

*

Ainda a celeberrima acta dos *Mendonças* dá que fallar.

Quer a «Folha» comparar o tempo da sua eleição com a feita pelos progressitas, diz que esta durou apenas uma hora na segunda feira!

Falta d'oculos, com certeza.

Começa-se uma eleição no 1.º dia, encerram-se os trabalhos por causa do tumulto dos neo-aralistas, continua-se no dia immediato á hora lgal: termina de tarde, e tudo isto comprehende apenas uma hora.

Pois sim.

*

Positivamente o auctor das «Falsas promessas» fez estylo, mas a grammatica ficou pelas ruas da amargura.

Parece que está a caçoar com as tropas...

«E estradas e caminhos e subsidios pecuniarios e madeiras promettidas... tudo... tudo desapparecem como a nuvem de fumo dispersa pelo tufão...»

Tarão, tão, tão... e mais um rabecão.

Então as estradas e os caminhos e os subsidos e as madeiras foram passear pelo infinito, á busca d'um salvador da patria e das batatas, que damnado com o governo promette para a outra vez votar com os republicanos.

Ora batatas!...

*

Aquellas estiradas sobre o Joaquim da Maria Ignez, são admiraveis.

O Joaquim sacca do revolver e pespega um tiro n'um parceiro qualquer.

Aqui d'Elrei porque o Joaquim não tinha intenção de matar e foi mal classificado o crime.

Está claro que sim. O Joaquim quando pinou o tiro no parceiro o que queria era cumprimental-o, era como quem diz—«Vi va lá sr. fulano, ahi vae essa ameixoa!»

Nem mesmo o Joaquim era capaz de outra coisa, assim o provou nos dias antecedentes, quando andava a pedir aos contrarios que por favor fossem soffrendo as pauladas.

Tambem não foi para o desgostar que lhe abriram a cabeça e a mail-o irmão Antonio que a todos deseja saude e venturas mil.

Mas como essas intenções não são lá muito visiveis foram esses e outros ficando pronunciados.

O Joaquim está na cadeia mas aquellas tiradas de longa e chorada proza dão-lhe alma. Vae-lhe servindo de consolação.

Santa comedia!

Exame

Fez exames de Mathematica (3.º e 4.º anno) e Phisica (1.a parte) o nosso amigo Abel Fragateiro, um d'esses rapazes applicados que tem diante de si um futuro brilhante.

Ao novo estudante e á sua ex.ma familia damos os nossos sinceros parabens.

Afilamentos

Terminou o praso para o afilamento das balanças, pezos e medidas.

Em breves dias começará a inspecção ás tabernas e estabelecimentos afim de se verificar se vendem por pezos e medidas aferidas ou por outras não aferidas.

Se em quaesquer tabernas ou estabelecimentos forem encontradas medidas ou pezos sem o competente afilamento o respectivo empregado tem obrigação legal de os apprehender levantando auto, que remetterá ao poder judicial

Assim ficam prevenidos todos os negociantes para depois se não queixarem.

Posturas

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

CAPITULO I

Açougues

§ 2.º Na mesma pena incorrerá tanto o carniceiro, como o marchante, ou arrematante que introduzir no talho ou açougue carne de fóra d'estes, além do perdimento da mesma carne.

§ 3.º Apenas fôr morta qualquer rez, deve ser logo perfeitamente sangrada, e limpa dos esbulhos sob pena de 2$000 reis.

§ 4.º Os carros de conducções das carnes serão lavados todos os dias, em que d'elles se servirem, bem como os fornecedores não os poderão empregar em outro qualquer mister, sob pena de 3$000 reis, por cada contravenção d'estas disposições.

CAPITULO III

Aferimentos

Art. 3.º—Ninguem póde vender por pezos e medidas não aferidas, ou balanças inexactas, sob pena de 1$000 reis e perdimento dos mesmos pezos e medidas; sendo estes falsos, além de serem inutilisados serão seus donos condemnados na multa de 2$000 reis.

§ 1.º Fica prohibido o uso de pezos de pedra, e medidas de barro, sob pena de 1$000 reis.

§ 2.º São obrigados a afe-

---

2 FOLHETIM

JULIO GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Grande parte da população, servindo-se d'essa abundancia, alimenta-se, como essas outras tribus rudimentares, da caça e da pesca. E' uma população tão variada que logo julgamos ver, entre os seus typos, os vestigios das differentes raças que passaram pela peninsula.

Da origem pouco se conhece.

E' costume em cada villa, em cada cidade ou ainda em cada aldeia tecer a imaginação popular a sua lenda quando se desconhece a origem. D'esta villa apenas vagamente se diz que restos de raças subjugadas e amalgamadas pelo tempo, restos esfarrapados das raças grega, phenicia e arabe vieram estabelecer-se n'esse recanto, vivendo quasi esquecidas da restante humanidade, arroteando areias soltas, caçando e pescando; e que desenvolvendo-se esse nucleo dera lugar ao actual centro populoso e a par com o que hoje se chama civilisação.

Populosa e rica rivaliza com as principaes villas visinhas, deixando em materias d'amores, levar-se por bellas moedas que tilintem bem.

A sua população encontra-se dividida em quatro classes: a piscatoria, a commerciante, a dos empregados publicos e a letrada. E n'estas quatro classes distingue-se a plebe da aristocracia, formada alli por commerciantes em decadencia, carteiros em progresso, ceboleiros, nabiceiros, fidalgos com pergaminhos de letra safada, escrivães politiqueiros, etc.

E' uma d'essas villas, onde cada creança parece já ter opinião definitiva, onde o miseravel esquecendo favores, responde mal quando d'elle precisam, onde a caturrice predomina e o criterio geralmente falha,—é uma d'essas povoações que não pôdem ser mais peninsulares.

II

Caminhando das bandas da praia em direcção ao nascente, por uma estrada direita como um tiro de espingarda e entre duas alas de eucalyptos que empedem a penetração do sol durante quasi todo o trajecto, entra-se, no espaço de meia hora, na villa. O apparecimento d'algumas casas mal construidas e na maior parte de madeira annunciam a proximidade. Chegando-se ao alto do Cego está-se ás suas portas. Vê-se d'alli toda fumegante e ruidosa, sob um céu quasi sempre azulado, como uma grande turqueza engastada no firmamento. Porém interiormente toda ella é um *soalheiro de má lingua*; adora-se ali a infamia nos altares da calumnia e do insulto. Não digo que a população seja má por natureza, simplesmente o é pela necessidade que tem de fallar. «A sua conversação—nos salões murmuração, tagaralice nas praças—é como os fogões que consomem a lenha depressa; é-lhes preciso muito combustivel, e o combustivel é o proximo.»

E quando o proximo não dá lugar a murmurações inventam-nas; e este é o peor mal.

Descendo-se do alto do Cego entra-se na rua do Sova que nos conduz ao Mercado ou centro da villa. Aqui a estrada ramifica-se, seguindo um dos ramos para o sul, em direcção a essa grande bacia d'aguas, já referida,—é a estrada dos Ceboleiros; um outro segue em direcção ao norte, passando por terras ricamente vegetaveis—é a estrada dos Nabiceiros; e um terceiro ramo continua a rua do Sóva, dividindo a villa a meio e formando a estrada principal, composta de varias ruas.

Derrubemos uma cruz, de maneira a ficar o topo voltado ao nascente, e teremos em miniatura essas estradas. Demos algumas curvas ás distancias que vão do centro ás extremidades e teremos uma semelhança ainda mais aproximada.

Percorrer essas estradas equivale quasi a percorrer a villa, porque a população tem-se agglomerado á beira d'ellas, procurando-as em grande extensão. Centralisam o movimento, e contêm os centros da actividade. Fóra d'ellas ha varias ruas, porém secundarias e comparativamente de pouco valor.

Continua

rir todos os pezos e medidas em janeiro, e conferir em Julho de cada anno, todos os vendeiros de generos, fazendas ou mercadorias, os moleiros e tecedeiras, de que lhe passará o respectivo empregado o competente conhecimento de offerimento, e conferimento.

CAPITULO IV

Aguas

Art. 4.º—Ninguem empreze aguas em caminhos publicos, dem as conduza pelo meio dos mesmos, quando o possa fazer pelos lados, ou por fóra dos mesmos, nem as tire das prezas, ou extravie do seu destino, tenham os canos dos campos, para ellas terem sahida, e expedição, e não encharcarem as fontes e campos visinhos, sob pena de 1$000 reis pela primeira vez, e o dobro pela reincidencia, a quem contravier qualquer d'estas disposições, além dos direitos que competirem aos directamente interessados.

§ 1.º Em igual pena incorrerão todos aquelles, que divertirem de noite para os lameiros as aguas de rega.

§ 2.º Tambem é prohibido sob a mesma pena deixar escorrer, ou vazar para as ruas agua ou immundicie que prevenha de pias, cloacas, extrumeiras ou curraes collocados no interior dos edificios com canos ou sahidas para as ruas.

CAPITULO V

Animaes

Art. 5.º—Toda a pessoa que, sem necessidade, maltractar com crueldade animaes domesticos, incorrerá na multa de 1$000 reis.

§ 1.º Ninguem lance animaes mortos á rua, nem aos caminhos, nem aos rios publicos, mas os enterrem profundamente distante do povoado, e para evitar a corrupção do ar, e não prejudicar a hygiene publica sob pena de pagar a multa, pela besta, cão, ou outro animal grande 500 reis, e pelo gato ou outro animal pequeno 240 reis, e o dobro pela reincidencia em todos os casos.

Continua

ANNUNCIOS

Declaração

Os abaixo assignados declaram que, por conveniencias pessoaes e por combinação das Agencias do Porto e Lisboa, passaram para o sr. José Rodrigues Duarte, da rua da Fonte, toda a correspondencia, no que respeita a essas agencias aqui, n'este concelho.

Pedimos a todos os amigos e freguezes a finesa de continuaár a obsequiar-nos dirigindo-se áquelle senhor, para quem passou a correspondencia.

Ovar, 30 de junho de 1894.

Antonio da Silva Nataria.
Antonio Ferreira Marcellino.

Edital

(1.ª publicação)

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de Julho, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—A arrematação de toda a agulha ou caruma da matta municipal ao sul da estrada do Furadouro, mas sómente desde a casa da guarda ao Carregal.

2.º—Toda a agulha ao norte da estrada com excepção da parte designada o Monte.

3.º—As hervas da praia do Carregal.

4.º—As hervas da praia do Caes.

5.º—A cortiça dos sobreiros das feiras de S. João e S. Miguel.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 4 de Julho de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

PARTICIPAÇÃO

Manoel Soares Fernandes participa a todos os seus amigos e freguezes, que na proxima semana muda o seu estabelecimento para a Praia de Espinho, e para evictar calumnias e ditos faz esta participação.

Ovar, 7 de julho de 1894.

DECLARAÇÃO

A Commissão encarregada de celebrar a festividade de Nossa Senhora do Parto, tendo resolvido convidar as duas philarmonicas d'esta villa, como o fez em 25 do mez findo, vem fazer publico que das duas, apenas o sr. Luiz Augusto de Lima acceitou, não querendo o sr. Valerio acceder a este convite, apesar das instancias da Commissão, por motivos perfeitamente estranhos a ella, mas ponderaveis para o sr. Valerio.

Ovar, 30 de junho de 1894.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente gratos para com todas aquellas pessoas que os cumprimentaram e acompanharam, por occasião do enterro, o corpo do seu chorado e muito saudodo esposo, pae, irmão, cunhado, tio e primo Semeão d'Oliveira da Cunha, veem hoje agradecer-lhes por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Margarida da Silva Barbosa
Manuel Maria d'Oliveira da Cunha
Bernardo d'Oliveira da Cunha
Thereza Barbosa da Cunha
Anna Barbosa da Cunha
Manuel d'Oliveira da Cunha
Roza d'Oliveira Gomes
Gracia d'Oliveira Gomes
Maria d'Oliveira Gomes
José Pacheco Polonia
Maria de Jesus da Silva Barbosa
João Pacheco Polonia
José Pacheco Polonia Junior, ausente
Manoel Gomes da Silva Bonifacio
José Gomes da Silva Bonifacio
Antonio Ferreira Marcellino
Maria d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
Thereza d'Oliveira Gomes
Luiz Ferreira Brandão
D. Maria d'Oliveira Barbosa
Anna Barbosa de Figueiredo.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, veem por este meio agradecer penhorados a todas as pessoas das suas relações, que se dignaram cumprimental-os, por occasião do fallecimento de seu presado pae, irmão, sogro, avô e tio José d'Oliveira Gomes, pedindo desculpa de qualquer falta, que involuntariamente commettessem, e confessando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 18 de junho de 1894.

Antonio d'Oliveira Gomes
José d'Oliveira Gomes, ausente
Maria d'Oliveira Pinto
Gracia d'Oliveira Pinto
Roza d'Oliveira Pinto
Francisco d'Oliveira Gomes
Maria d'Oliveira Craveira
Anna Antonia da Silva
Manoel Pereira dos Reis
Manoel José d'Oliveira Manarte.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente penhorados as numerosas attenções que receberam por occasião do fallecimento de sua querida mana e cunhada Josefa, e igualmente agradecem aos ex.mos cavalheiros que a acompanharam á sua ultima morada no dia 25 de junho.

Tumadias de Vallega, 28 de Junho de 1894.

Fernando da Silva Gomes Dias
Alexandre da Silva Godinho
Francisco da Silva Godinho
Anna da Silva Gomes Dias
José da Silva Gomes, ausente.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — EXTRACTO PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

ATTENÇÃO

Manuel Antonio Lopes Junior, faz saber ao publico, que d'esta data em deante tem á venda no seu estabelecimento de carnes verdes, sito na rua da Praça, a melhor qualidade em vitella de S. Pedro do Sul.

Ovar, 2 de junho de 1894.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas que fossem de vinhos finos.

Attenção

Vende-se uma boa casa alta nova e bem construida á chalet, toda estucada, na rua das Figueiras: tem bom quintal, ramada e poço. Quem pretender compral-a dirija-se a Caetano Farraia, Ovar.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Furadouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2800 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc, ... de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas. Finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 1$200
Seis mezes .....
Um numero avulso .....

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PORTO

N'ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE A ENDA, ALÉM DE MUITOS ARTIGOS

Um monstruoso sortimento de gravatas

desde 100 reis a 1$500; o qual pela variedade de gostos e qualidades se torna deveras recommendavel.

Ditas de voile 200 reis (grandes descontos n'este artigo para revender).

Camisas de percale, oxford, zèphir e laia, dos mais variados gostos e o que ha de mais fino

Ditas brancas, o mais completo sortido em todos os numeros e qualidades, bem como *collarinhos, punhos, ceroulas e camisolas.*

Casimiras para fato desde **800** a **6$000 reis** o metro.

Fatos completos bem forrados e confeccionados com inexcedivel perfeição desde **8$000 reis.**

Pede-se ao publico a preferencia a este estabelecimento, onde todos os artigos são vendidos por preços sem competencia.

MANDAM-SE AMOSTRAS A QUEM AS PEDIR

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Verifugo de B. L. Fauthock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um volume por mez Lisboa 6500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

244 rua Aurea, 1.º — LISBOA

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.